

Complicações da canulização arterial

- Vaso espasmo causando palidez intensa de um membro inferior ou nádega. Caso não exista a melhora, o cateter deverá ser removido.
- Perfuração vascular - necessita de intervenção cirúrgica.
- Trombose e acidentes embólicos são riscos em potencial.
- Hemorragia por perfuração vascular, desconexões acidentais, saída acidental do cateter, quebra do cateter podem gerar a necessidade de transfusões.
- Infecção e enterocolite necrosante usualmente requerem a retirada do cateter.
- Hipertensão arterial pode se desenvolver se a ponta do cateter estiver próxima à origem da artéria renal.
- Complicações mais raras: perfuração peritoneal, hipoglicemia quando o cateter está localizado em posição oposta ao eixo celíaco, falso aneurisma, embolismo aéreo, paralisia de nervo ciático e secção de uma onfalocèle.



RECOMENDAÇÕES

1. Verificar a integridade da embalagem
2. Verificar as datas de esterilização e vencimento, não utilizar após o prazo de validade.
3. Manter o produto em lugar fresco e protegido do sol.
4. Respeitar a distância marcada no cateter para cada caso.

O FABRICANTE RECOMENDA O TEMPO DE PERMANÊNCIA MÁXIMA DO PRODUTO DE 7 (SETE) DIAS E SUGERE A TROCA A CADA 05 (CINCO) DIAS.

STERILE EO

Esterilizado por óxido de etileno.

2

Proibido Reprocessar, Estéril e Apirogênico

Este produto não pode ser re-esterilizado ou reutilizado, pois pode causar danos ao produto e/ou risco a saúde do paciente.

EMBALAGEM

Envelope pouch, com papel apto esterilização ETO, com impressões de características, lote de produção e etiqueta exigidas pela autoridade sanitária competente.

DESCARTE

Após o uso, descartar todos os materiais utilizados em local apropriado para materiais potencialmente contaminados.

Efeitos colaterais

Desde que utilizado de acordo com as instruções de uso, não apresenta efeitos colaterais, todavia as possíveis contraindicações, precauções, advertências e complicações da canulização venosa estão descritas neste documento.

Resp. Técnica - Dra. Josimara S. A. Possidonio – CRF - SP 54659
REG ANVISA: 80423540023



GABISA MEDICAL INTERNATIONAL S.A.
Detentor do Registro: CNPJ 08.633.431/0001-05
Fabricado por: CNPJ 08.633.431/0003-69
Av: Victor Andrew, 521, Bairro: Zona Industrial
CEP 18086-390 Sorocaba – SP
Tel/fax:15 3238-4100

CATETER UMBILICAL GMI

APRESENTAÇÕES

O **CATETER UMBILICAL GMI** é apresentado nos modelos **MONO LÚMEN E DUPLO LÚMEN**

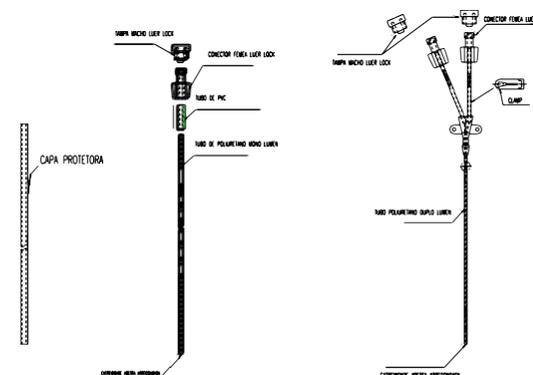
São apresentados nas seguintes dimensões e códigos:

CATETER UMBILICAL GMI MONO LUMEN (544) E DUPLO LUMEN (544D)

CÓDIGO	CH/FR	Diâm. Ext. (mm)	Diâm. Int. (mm)	Comp. (mm)
544-25	2,5	0,85	0,40	305
544-35	3,5	1,20	0,60	410
544-40	4,0	1,35	0,75	410
544-50	5,0	1,70	0,80	410
544-60	6,0	2,00	1,00	410
544-35-D	3,5	1,20	0,60	380
544-50-D	5,0	1,70	0,80	380

544

544-D



ESQUEMA DO PRODUTO

DESCRIÇÃO E COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

O **CATETER UMBILICAL GMI MONO LUMEN e DUPLO LUMEN** é composto em poliuretano grau médico, cuja medida de comprimento e calibre variam de acordo com o código.

O tubo de poliuretano é radiopaco, graduado do 4° cm ao 24° com números até a extremidade distal.

CATETER UMBILICAL GMI Mono Lúmen código 544:

- No extremo proximal do tubo de poliuretano possui um conector luer lock e uma tampa macho luer lock para proteção.
- Extremo distal aberto.
- O cateter vem com uma capa protetora.

CATETER UMBILICAL GMI Duplo Lúmen código 544-D:

- Tubo único de poliuretano dividido em dois lumens.
- No extremo proximal do tubo de poliuretano possui uma extensão dupla via com conectores luer lock e uma tampa macho luer lock de proteção.
- Possui 02 clamps de obstrução de fluxo.
- Extremo distal aberto.
- O cateter vem com uma capa protetora.

FINALIDADE

Os cateteres Umbilicais GMI podem ser usados para cateterizar a veia ou a artéria umbilical.

O cateterismo umbilical arterial é geralmente utilizado para monitorização da pressão, coletas sanguíneas, administração de terapia medicamentosa, reposição volêmica, hemocomponentes, entre outros.

INSTRUÇÕES DE USO

Canulização da artéria umbilical

- Posição da criança: decúbito dorsal e devidamente imobilizado. Deve estar aquecida adequadamente;
- Mensurar devidamente a distância ombro/umbigo ou a medida corporal total, para o cálculo do tamanho do cateter a ser inserido, 2/3 da distância ombro/umbigo geralmente é apropriada;
- Colocar a paramentação indicada conforme protocolo institucional;
- Checar todo o equipamento necessário;
- Conectar a seringa com a solução ao tree-way e ao cateter e retirar todo o ar injetando a solução em seu interior;
- Solicitar ao assistente que levante o coto umbilical e realizar assepsia com solução antisséptica, não só no umbigo, como na parede abdominal, com movimentos circulares;
- Colocar os campos no umbigo. Amarrar a base do umbigo com um fio, dando um nó simples (previne o sangramento durante a passagem do cateter). O cordão é cortado horizontalmente 0,5 a 1 cm da base. Caso exista sangramento o nó pode ser apertado;
- Limpar com uma gaze o sangue proveniente do corte e identificar os vasos umbilicais: uma veia, com paredes finas e elípticas e as artérias, com paredes grossas e arredondadas;
- Segurar com uma das mãos ou com uma pinça hemostática o coto umbilical, fazendo um leve eversão de sua face. Evitar de pinçar o vaso;
- Introduzir um estilete oftalmológico na luz da artéria, com leves movimentos circulares até atingir uma distância de 0,5 cm;
- Manter o estilete na luz por 30 segundos e depois retirá-lo. Repetir esse movimento até que a artéria esteja suficientemente dilatada, o suficiente para aceitar o cateter;
- Segurar o cateter 1 cm da extremidade com uma pinça ou com polegar/índice e inserir na luz da artéria. Aplicar uma delicada pressão, com movimentos rotatórios, para avançar o cateter a distância necessária;
- Aspirar sangue e introduzi-lo novamente para testar a posição intraluminal do cateter;
- A fixação do cateter deve ser realizada conforme protocolo institucional;
- A posição do cateter deve ser checada com radiografia;
- Nenhuma fixação deve permanecer caso esteja comprimindo a pele ao redor do umbigo, pelo risco de necrose.

ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

- Todo produto deve ser aplicado sob a estrita supervisão de um profissional da saúde habilitado e treinado.
- Este procedimento requer que seja feita uma análise da necessidade de aplicação deste tipo de produto, devendo ser monitorado pelo profissional, durante a aplicação e o tempo que esteja no tratamento sobre o paciente.
- A esterilidade é garantida se a embalagem estiver intacta e lacrada. As embalagens que preservam as condições originais de esterilidade do produto só devem ser abertas ao executar-se o procedimento de inserção. Não inflamável.
- Deve-se tomar cuidado com o uso de instrumentos cortantes, pois podem causar rasgos ou danos na superfície externa do produto.
- O produto deve ser usado conforme o procedimento definido nos manuais de normas e rotinas e pela equipe médica.
- Suturas de fixação não devem apresentar ranhuras para não causar dano na parede do cateter.
- Deve ser considerado que as técnicas de inserção, cuidados e retirada do produto varia de acordo com as circunstâncias especificadas para cada caso.
- Avaliar constantemente as características gerais do paciente.
- Durante o procedimento, o paciente deve estar com monitoramento mínimo de saturação e frequência cardíaca.
- Avaliar o sangramento durante o procedimento para conter e prevenir possíveis complicações.
- Realizar cuidados posteriores segundo protocolos institucionais.
- Lavar a via antes e depois da retirada de amostra sanguínea.
- A colocação inadequada pode provocar embolias, hemorragias, perfuração vascular.
- Realizar o procedimento sob estritas normas de assepsia. A contaminação do cateter pode provocar infecção, sepses.
- Em caso de obstrução do cateter, não realizar pressão excessiva, pois poderá acarretar ruptura.
- Observar e certificar-se de que todas as conexões do cateter estão seguras.
- Não realize infusões de sangue total ou outros hemocomponentes e não aspire sangue para coletas por cateteres menores que 3FR.
- Evitar a utilização em contato prolongado com solventes orgânicos, tais como álcool ou acetona, pois estas substâncias podem causar danos irreversíveis ao Poliuretano que podem levar ruptura ou vazamento.
- Não utilizar pinça em cateteres de vaso umbilical.
- Este é um produto descartável, para uso em um único paciente.

Não re-esterilizar o produto.

Complicações da canulização venosa

- Infecções generalizadas ou localizadas em função de longa permanência;
- Mal posicionamento em sistema porta pode causar necrose hepática e enterocolite necrosante. Quando localizado no coração pode causar efusão pericárdica, tamponamento cardíaco, arritmias e endocardites;
- Trombose da veia umbilical e do sistema portal pode culminar em embolismo pulmonar e hipertensão do sistema porta. Embolias sistêmicas como para rins, fígado e cérebro podem ocorrer quando a ponta do cateter está localizada em átrio esquerdo;
- Perfuração do cólon logo após exsanguíneo transfusão já foi descrita.